

# PREVALÊNCIA DE TRANSTORNO MENTAL COMUM ENTRE MÉDICOS EGRESSOS DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA BRASILEIRA



Gois, G; Silva, JC; Aragão Silva, F; Rodrigues, TMC; Melo, EV; Oliva-Costa, EF\*

\*Professora Orientadora e Apresentadora

Departamento de Medicina  
Universidade Federal de Sergipe



## RESUMEN

**OBJETIVO:** Estimar la prevalencia de trastornos mentales comunes (CMD) entre los graduados de medicina de una universidad pública brasileña. **MÉTODOS:** estudio analítico transversal de los graduados de medicina de 2011-2014 realizadas mediante cuestionario específico y el Self Report Questionnaire-20 para la investigación CMD. **RESULTADOS:** 39 médicos respondieron adecuadamente y la prevalencia de CMD fue 35,8%. **CONCLUSIONES:** Alta prevalencia de CMD, con factores asociados a los aspectos personales y profesionales. Estos resultados pueden contribuir a la reflexión de los médicos y administradores de salud y la planificación de las medidas preventivas.

## RIASSUNTO

**OBIETTIVO:** valutare la prevalenza di disturbi mentali comuni (CMD) tra i laureati in medicina di un'università pubblica brasiliana. **METODI:** trasversale studio analitico dei laureati medici di 2011-2014 realizzati attraverso questionario specifico e il Self Report Questionnaire-20 per la ricerca CMD. **RISULTATI:** 39 medici adeguatamente risposto al questionario, e la prevalenza di CMD è stata 35,8%. **CONCLUSIONI:** Alta prevalenza di CMD, fattori associati con gli aspetti personali e professionali. Questi risultati possono contribuire alla riflessione di medici e dirigenti sanitari e la pianificazione delle misure.

## INTRODUÇÃO

O adoecimento psíquico é um dos grandes problemas enfrentados na atualidade, comprometendo a saúde das populações e representando elevado ônus para a saúde pública<sup>1</sup>.

Os Transtornos Mentais Comuns (TMC), definem-se como perturbações psiquiátricas menores, (ansiedade, depressão e transtornos somatoformes) e incluem sintomas, tais como: insônia, fadiga, irritabilidade, esquecimento, dificuldade de concentração e problemas somáticos<sup>2</sup>.

A OMS, preocupada com o impacto dessas desordens, criou o Self Report Questionnaire (SRQ), um instrumento para permitir o diagnóstico precoce do TMC e planejamento de medidas preventivas.

Neste cenário, ao comparar a saúde mental de médicos com a de outros profissionais, diversos estudos verificaram naqueles, maior prevalência de suicídio, de sintomas depressivos e de TMC. Muitos são os fatores que justificam e relacionam o trabalho médico com a presença de TMC, tais como: dificuldades e desdobramentos da relação médico-paciente, o comunicar doenças graves, o lidar com a morte, o medo de adquirir doenças contagiosas, rodízios em ambientes diferentes, isolamento familiar e social, fadiga, privação de sono, sobrecarga de trabalho, pavor de cometer erros, entre outras demandas que envolvem o trabalho médico.

## MÉTODOS

Estudo analítico transversal com médicos formados entre 2011 a 2014.

Coleta de dados realizada em março de 2015:

- 1) Questionário Específico para Transtorno Mental Comum (TMC) elaborado pelos autores;
- 2) Envio deste questionário via email para todos os médicos formados no período supracitado;
- 3) Self Report Questionnaire (SRQ-20).

A análise foi realizada em duas etapas:

- 1ª – Descrição do perfil da população estudada através da Estatística Descritiva;
- 2ª – Análises simples; construção de tabelas; cálculo inicial de razão de prevalência.

## RESULTADOS

Dos 290 médicos contatados, 39 responderam adequadamente. A maioria foi do sexo masculino (56,4%), solteiros (89,7%), com religião (53,8%) e renda familiar entre 11 a 20 salários-mínimos (64,1%). A prevalência de TMC foi 35,8% e ocorreu, principalmente entre os que: são do sexo masculino (RP=1,39), possuem alguma religião (RP=2,14), apresentaram transtorno mental prévio (RP=2,31), fizeram ou fazem uso de psicofármaco prescrito por médico (RP=2,09), dedicam menos de 4 horas semanais ao lazer (RP=3,33), dormem poucas horas diárias (RP=2,72), não fizeram ou fazem pós-graduação (RP=1,60), não satisfeitos como médicos (RP=1,85), já pensaram em abandonar a profissão (RP=2,10), consideram insatisfatório seu desempenho profissional (RP=1,45) e não recebem apoio emocional (RP=1,90). (Tabela 1).

Tabela 1 – Distribuição de médicos egressos da UFS de acordo com variáveis relacionadas a aspectos do trabalho, formação e prevalência de TMC, Aracaju (SE) – Brasil, 2015

| Variáveis                                   | N  | %     | TMC (%) | *RP  |
|---|----|-------|---------|------|
| <b>Total</b>                                | 39 | 100,0 | 35,8    |      |
| <b>Escolheria medicina novamente</b>        |    |       |         |      |
| Sim   | 28 | 71,8  | 71,4    | 1,02 |
| Não   | 11 | 28,2  | 28,6    |      |
| <b>Fez/faz pós-graduação</b>                |    |       |         |      |
| Sim   | 24 | 61,5  | 50,0    | 1,60 |
| Não   | 15 | 38,5  | 50,0    |      |
| <b>Satisfeito como médico</b>               |    |       |         |      |
| Sim   | 34 | 87,2  | 78,6    | 1,85 |
| Não   | 5  | 12,8  | 21,4    |      |
| <b>Pensa em abandonar a carreira médica</b> |    |       |         |      |
| Sim   | 18 | 46,2  | 64,3    | 2,10 |
| Não   | 21 | 53,8  | 35,7    |      |
| <b>Consideração do desempenho</b>           |    |       |         |      |
| Satisfatório                                | 35 | 89,7  | 85,7    | 1,45 |
| Insatisfatório                              | 4  | 10,3  | 14,3    |      |
| <b>Recebe apoio emocional</b>               |    |       |         |      |
| Sim   | 13 | 33,3  | 21,4    | 1,90 |
| Não   | 25 | 64,1  | 78,6    |      |
| <b>Tenso/estressado como médico</b>         |    |       |         |      |
| Sim   | 36 | 92,3  | 92,9    | 1,09 |
| Não   | 3  | 7,7   | 7,1     |      |

\*RP = Razão de Prevalência

## CONCLUSÃO

Alta prevalência de TMC entre médicos recém egressos de uma Universidade Pública Brasileira.

Fatores associados após análise bivariada foram os relacionados a aspectos sociodemográficos, pessoais e laborais.

É possível que a implementação de medidas preventivas imediatas contribua para evitar o agravamento dos sintomas identificados

## REFERÊNCIAS

1. Rocha, S. V., Almeida, M. M. G., Araújo, T. M.; Júnior, J. S. V. Prevalência de transtornos mentais comuns entre residentes em áreas urbanas de Feira de Santana, Bahia. Revista brasileira de Epidemiologia, 2010.
2. Costa, E. F. O.; Andrade, T. M. A.; Neto, A. M. S.; Melo, E. V. Rosa, A. C. A.; Alencar, M. A. Silva, A. M. Transtornos mentais comuns entre estudantes de medicina da Universidade Federal de Sergipe: estudo transversal. Revista Brasileira de Psiquiatria, vol 32, nº 1, Mar 2010.

## CONTATO

E-MAIL: edmeaolivacosta@gmail.com